

# ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO  
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural  
Kardecista de Santos  
*Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec*

ABRIL DE 2018  
Ano XXXII Nº 342

*Espiritismo - Ciência da Alma*

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

**13º** FÓRUM ESPÍRITA  
DO LIVRE PENSAR  
DA BAIXADA SANTISTA



REFLETINDO  
SOBRE A  
TERAPÊUTICA  
ESPÍRITA

*Programação*

Dia 18/04/2018 das 20 às 22hs  
Local: Rua Almirante Tamandaré nº 238  
Macuco - Santos

**A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA ESPÍRITA  
E DO CENTRO ESPÍRITA NO DESPERTAR  
DAS POTÊNCIAS DA ALMA**

*Palestrantes: Cláudia Régis Machado e Sandra Regis*

Dia 19/04/2018 das 20 às 22hs  
Local: Rua Eng. Manoel Ferramenta Jr. nº 88  
Areia Branca - Santos

**DESOBSESSÃO - TÉCNICAS APLICADAS,  
RESULTADOS E DIFICULDADES**

*Debatedores: Antônio Gonçalves Fontaneta (CE Missionários da Luz), José Marcos de Messias (GETA), Marimília Corazza Albuquerque (CEBAP) e Regina Celi Pedron (CEAK)*

Dia 20/04/2018 das 20 às 22hs  
Local: Rua Rio de Janeiro nº 31  
Vila Belmeiro - Santos

**SAÚDE E ESPIRITUALIDADE**

*Palestrantes: Ademar Arthur Chioro dos Reis e Alcione Moreno*

*Contamos com a sua presença!!!*

*Realização*

C.E. Allan Kardec

C.E.B. Ângelo Prado

Instituto Cultural Kardecista de Santos

Grupo Espírita Trabalho e Amor

C.E. Missionários da Luz

G.E. León Denis

C.E.B. Amor Fraternal Universal

*Apoio*



**O físico que revolucionou a nossa  
maneira de entender o Universo:  
Stephen Hawking**

*pag.2*

**A DIFÍCIL MUDANÇA DA  
MENTALIDADE POLÍTICA BRASILEIRA**



**TEMPOS DE POLARIZAÇÃO**



*pag.4*

*pag. 6*

**Utilidade do lixo espacial e a  
Pluralidade dos Mundos Habitados**

## ACEITAR SEM SE ENTREGAR

**Resignação:** “ato ou efeito de resignar-se (conformar-se pacientemente, sem se revoltar); aceitação de todos os sofrimentos, sem se revoltar; desistência de uma graça, de uma função; submissão à vontade de alguém, sujeição; Submissão ao destino.” Palavrinha mágica e controversa que permeia temas religiosos e espiritualistas, possui boa definição no dicionário Michaelis, em toda plenitude conceitual. Tão teórica e tão presente no cotidiano terreno, a resignação (ou a falta dela) ainda causa muita angústia e sofrimento também nos Espíritas.

Como fruto da geração de pensadores e questionadores, por muitos anos o conceito de resignação me assombrou como um fantasma da Doutrina religiosa, fazendo parte do clã da água fluídica obrigatória, dos passes, das aberturas e encerramentos com preces roteirizadas. Era um conceito a abolir, fugir, evitar, uma vez que, como laica e livre pensadora, eu devia achar explicações melhores, mais inteligentes, embasadas no Espiritismo moderno.

Até que veio a vida e jogou bem na minha cara. Nada melhor para rever conceitos e preconceitos do que vivenciando situações limites, onde nossas certezas são tão profundamente abaladas, que somos obrigados a revisita-las. Acreditem, eu tentei de tudo para fugir da resignação: orei, busquei alternativas, orei, barganhei, orei, fiz promessa, orei, duvidei, orei, questionei e orei. Até que não me sobrou mais nada: nenhuma explicação plausível, nenhuma resposta do além, nem sequer uma única alternativa milagrosa. Até que um dia, eu completei a frase de um pai, na mesma situação que eu: – “Isso que estamos vivenciando, nos obriga a ser pacientes. Não, mais que isso, nos obriga a aceitar. – Mas aceitar não é bem a palavra...”, disse ele. E eu completei: – “Nos obriga a nos resignar”. O choque veio de mim, pela obviedade intrínseca da constatação, e dele por ter, assim como eu, experimentado a praticidade de algo que só se costuma ouvir em textos filosóficos. – “Essa é a palavra, é exatamente isso que nos cabe nesse momento”, concluiu o rapaz. E após 4 anos desse episódio, eu continuo presenciando vivências de pessoas que constatarem, enfim, que resignar-se não é tão pesaroso ou proibitivo como pensávamos.

*(continua na pagina 6)*

**DIREITO E JUSTIÇA,  
DIREITO E FELICIDADE**

*pag. 4*

**O JARDIM DA INFÂNCIA  
DOS ESPÍRITOS ADULTOS**

*pag.7*

**A VERDADE ILUSÓRIA**

*pag. 8*

**TEORIA, ÉTICA  
E SALVAÇÃO**

*pag. 8*

# ESPIRITISMO

## PARA O SÉCULO XXI



## STEPHEN HAWKING DESENCARNA EM 18 DE MARÇO

### O físico que revolucionou a Ciência e nossa maneira de entender o Universo

Como exemplo de análise concluí que a linguagem muito bem articulada destes espíritos, forneceram a dose de coragem para *Kardec*, não só por incluir a Pluralidade dos Mundos Habitados como um dos princípios Espíritas como, nas palavras de Reinaldo de Lucia “afirmar taxativamente que todos os planetas do nosso Sistema Solar e mesmo a Lua, devem ser habitados” – estas afirmações estão presentes na Revista Espírita e evidentemente não são verdadeiras.

Neste pequeno artigo iremos direto ao ponto, apresentando o que acreditamos seja este modelo possível.

Modelo Cosmológico Pós Kardecista (possível):

1. Deus criou o universo composto de matéria e espírito ( Natureza );
2. Não existe o éter ( Fluido Cósmico Universal ) proposto no século XIX, fato já amplamente demonstrado;
3. Não há vida em todos os planetas, podendo existir em alguns, estamos próximos de encontrar evidências disto;
4. Nem sequer podemos concluir que haja uma escala de planetas por mérito, porque os exemplos apresentados pelos espíritos à época de *Kardec* se mostraram inválidos;
5. A forma humana como uma forma geral dos Espíritos é pouco provável, pois esta forma está associada à história natural evolutiva das espécies neste planeta Terra o que nos leva a pensar que em cada planeta, onde a vida venha a se desenvolver, haverá um caminho próprio que os espíritos deverão seguir;
6. A hipótese da geração espontânea é amplamente refutada pela ciência.

Com isto deveremos abandonar a ideia de que poderíamos nos esforçar nesta vida, para quem sabe, na encarnação seguinte usufruir de uma vida em um planeta melhor. Convido vocês a refletir que é neste planeta mesmo que reencarnaremos, com isto, nossa responsabilidade aumenta muito. Precisamos cuidar da Terra e com isto garanti-la, não apenas para nossos filhos e netos, mas também para que existam condições melhores no planeta para que possamos ter uma reencarnação mais proveitosa aqui mesmo, futuramente.

Sugiro a leitura do texto:  
*Pluralidade dos Mundos Habitados – Uma atualização do conceito para o século XXI*  
Autor: Alexandre Cardia Machado,  
disponível no blog do ICKS.

Nascido em 8 de janeiro de 1942 em Oxford, no Reino Unido, *Hawking* era considerado um dos cientistas mais influentes do mundo desde *Albert Einstein*, não só por suas decisivas contribuições para o progresso da ciência, como também por sua constante preocupação em aproximar a ciência do público e por sua coragem de enfrentar a doença degenerativa de que sofria e que o deixou em uma cadeira de rodas e sem capacidade para falar de maneira natural.

*Hawking* usava um sintetizador eletrônico para poder falar, mas a voz robótica produzida pelo aparelho para expressar suas ideias acabou se tornando não só uma de suas marcas registradas como foi constantemente ouvida e respeitada no mundo todo.

Muito se publicou, nos últimos dias sobre ele, mas gostaria de focar na importância de suas descobertas e de seus livros de divulgação científica na nossa formação como pensador e interessado por cosmologia. Naturalmente, as consequências destes avanços na criação de uma cosmologia possível espírita.

*Hawking* havia demonstrado que a paixão à qual dedicou toda sua vida, estudar as leis que governam

o universo, também poderia ser atraente para o grande público.

Creio ter lido todos os livros para o grande público de *Hawking*, muitos deles me ajudaram a propor um modelo cosmológico possível para o Espiritismo, ainda que evidentemente seja sujeito a críticas:

Recentemente apresentei no *XXII Congresso Espírita Panamericano* em Rosário, Argentina o trabalho denominado: “Pluralidade dos Mundos Habitados – Uma atualização do conceito para o século XXI”.

Neste trabalho buscamos os seguintes objetivos: Apresentar o *status* da pesquisa científica com relação a vida fora da Terra, bem como analisar se as diversas comunicações de espíritos a época de *Kardec* referidas à questão da Pluralidade dos Mundos Habitados, verificando se o que eles nos traziam seguem validos. Estes espíritos se intitulavam, àquela época como extra-terrestres, porém revisando suas informações, levantamos a dúvida quanto a verdade contida nas mesmas. Desenvolvemos o que chamamos de Modelo Cosmológico Kardecista (MCK). Também busquei traçar as linhas básicas para o aparecimento da vida e do desenvolvimento do Espírita.

Este assunto, foi sem sombra de dúvida aquele de maior risco pelo qual trafegou *Allan Kardec* na elaboração da Teoria Espírita. A lógica do seu princípio e a profusão de comunicações de Espíritos dizendo-se de outros planetas do Sistema Solar. A linguagem muito bem articulada destes espíritos, forneceram a dose de coragem para *Kardec*, não só por incluir a Pluralidade dos Mundos Habitados como um dos princípios Espíritas como, nas palavras de Reinaldo de Lucia afirmar taxativamente que todos os planetas do nosso Sistema Solar e mesmo a Lua devem ser habitados” – estas afirmações estão presentes na Revista Espírita.

As evidências científicas demonstram que não é bem assim, nem todos são habitados e não parece haver a tal hierarquia destes planetas defendida por *Kardec*, mas a vida parece ser algo que pode vir a ser encontrado, não só no Sistema Solar, como no universo como um todo.

Por isto me propus a descrever um Modelo Cosmológico “Pós *Kardec*” possível, capaz de sustentar-se frente aos avanços da ciência.

## EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA  
Periódico Mensal editado pelo ICKS  
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração  
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP  
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020  
e-mail: ickardecista1@terra.com.br  
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado  
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis  
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS  
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado  
Blog Moderador: Gisela Régis  
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:  
Presidente: Roberto Rufo e Silva  
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado  
Secretário: Antonio Ventura  
Tesoureiro: Mauricy Silva

## EDITORIAL

## A DIFÍCIL MUDANÇA DA MENTALIDADE POLÍTICA BRASILEIRA

Num brilhante texto, disponível no blog do ICKS de nome “As mutações das estruturas mentais”, Jaci Regis aponta que essas mutações são a condição precípua para efetuarmos a mudança para um novo paradigma. As nossas estruturas mentais, como salienta Jaci Regis se encontram consolidadas pela força dos modelos culturais, por convicções específicas e como forma de nos mantermos relativamente estáveis.

Quem abraça a causa espírita, sempre terá por obrigação interrogar-se se os modelos culturais que possui não estão defasados pela força das ideias renovadoras, se suas convicções ainda encontram terreno fértil para reproduzir-se, ou se já é hora de um novo plantio e principalmente nunca conformar-se com uma estabilidade que muitas vezes se assemelha a uma paz de cemitério. Obviamente o medo de mudar é grande pois afinal o modelo em que estou inserido me foi útil por tanto tempo. Por que mudar? Suportarei as incertezas de um novo modelo conceitual?

Jaci nos fala que mudar é um processo traumático. Mas nos incentiva quando diz que após o tempo de transição, há um sublime momento de recuperação das ideias, das crenças, porém num novo sentido, prisma e conceito. Várias pessoas abandonam o caminho, não crescem e costumam a negar o passado confortável em que viveram por tanto tempo.

O Brasil é um país de graves desigualdades sociais, mas infelizmente num viés de saudosismo ou entusiasmo infantil como nos fala Zigmunt Bauman em seu último livro *Retrotopia*, acalentam soluções que já foram experimentadas, como se hoje elas pudessem ser vestidas com uma nova roupagem. Todos os países que alcançaram um bom desenvolvimento social, já haviam feito em princípios do século XX a sua reforma política, que consubstanciou a reforma social.

O Brasil infelizmente ainda não atingiu o estágio de ter realizado uma reforma política consistente. Com isso não se atingiu um progresso intelectual que possa nos conduzir ao progresso moral, como nos respondem os espíritos nas perguntas 780 e 780-a do Livro dos Espíritos. Um país campeão em assassi-

**“Eles têm de apanhar nas ruas e nas urnas”.**  
(José Dirceu no ano 2000 num palanque incentivando a greve dos professores. Dias depois o governador Mário Covas sofreu uma agressão física na Praça da República)

**“Lula quis transformar o Brasil num galinheiro, agora está por aí colhendo ovos. Merece apanhar!”**  
(Jair Bolsonaro)

**“O objeto principal da política é criar a harmonia entre membros de uma cidade”**  
(Aristóteles)

natos por ano, um país situado entre os mais corruptos do mundo, e com discursos políticos vazios de conceitos filosóficos sérios, ora apresentando um socialismo ultrapassado do século XIX ou pior ainda o surgimento de proto-nazistas com discursos racistas e violentos. Não se vê uma plataforma onde se respire alguma espiritualidade sadia.

Fossem todos os políticos espíritas, creio que poucos, ou praticamente nenhum, resistiria ao axioma que Kardec nos instigou no “Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 4. Kardec disse: “Se reconhece o verdadeiro político (cria minha) espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações”.

Para a mudança exige-se um determinado tempo e como nos ensina Jaci Regis alguns estarão abertos para a mudança, outros irão se retrair e alguns não estão dispostos à mudança. Refutarão qualquer ideia que não se encaixe no figurino que julgam o ideal para todos. E se acharem conveniente usarão da violência para manter o seu discurso imutável.

Finalizo mais uma vez com Jaci Regis, quando nos convida a ensaiar a liberdade de pensar, suportar o medo da travessia, sem precipitação, num ritmo certo, afinal as mudanças reais são amadurecidas e consubstanciadas.

Roberto Rufo.

FAZENDO A DIFERENÇA  
SÓ NOTÍCIA BOA

Nesta busca por gente que faz a diferença, na procura por notícias boas para contrabalançar um pouco a tendência negativa que pesa ultimamente sobre nós, encontramos um site na internet com este nome:

– Só Notícia Boa, Portal de Notícias Boas (Good News) – jornalismo que te faz bem.

É incrível, mas existe: [www.sonoticiasboa.com.br](http://www.sonoticiasboa.com.br) salvei no meu buscador de internet, assim pelo menos posso dar uma olhada de vez em quando para ver o que há de bom passando por aí.

Não se trata de tentar ser Poliana, mas vale a ideia de dar uma espiada num site *sui generis* como este, mal não vai te fazer e funcionará, quem sabe como um passe energético, não tem efeito permanente, mas no momento em que você o recebe faz bem.

O site não parece ser lá muito dinâmico, eu entrei em dois dias num intervalo de uma semana e haviam poucas mudanças, assim recomendo uma visita semanal, boa notícia não dá IBOPE! Certamente é um site voluntário, mas acredito na possibilidade de, se gostarmos recomendá-lo.

Editorial do Abertura  
é reproduzido no  
Jornal Catalão  
Flama Espírita

POSICIONARSE ES VIVIR

Editorial

Extraído de “Abertura”, núm. 327, noviembre 2016  
Santos (Brasil)  
Traducción: Pura Argelich

(...) “El mundo es muy dinámico. iPasan tantas cosas al mismo tiempo, de forma tan diferente! las personas son bombardeadas con informaciones a cada minuto. De los miles de acontecimientos que se tiene conocimiento durante la vida, hay siempre aquellos más destacados...”

Este texto foi publicado originalmente em novembro de 2016 e está postado no blog do ICKS – basta buscar por “Posicionar-se é viver” lá será possível encontrar as duas versões em português e em espanhol.

O Texto foi uma mescla de uma redação escrita por Bruna Régis Machado ainda no colegial e deste redator. Apesar da redação ter 13 anos, permanece muito atual portanto convido a todos à releitura.

Agradecemos o destaque dado por Púrua Argelich.

## FATO ESPÍRITA



## Sobre o Artigo de Milton Medran: Tempos de Polarização (Abertura de Março de 2018)

RICARDO DE MORAIS NUNES



A análise do amigo e companheiro de ideal naquele artigo se desenvolve no sentido da reivindicação do direito de não tomar partido nas acirradas polêmicas políticas que ocorrem no Brasil de nossos dias.

De fato, é um direito de cada um, de cada cidadão, permanecer isento ou não em relação aos temas políticos do momento. Certamente que estou de acordo que não devemos defender nas instituições espíritas partido A ou B. Que não devemos, mesmo fora das instituições espíritas, entrar na polarização sectária.

Porém, se fazem necessárias algumas considerações.

A discussão no Brasil dos últimos anos tem versado principalmente sobre as questões da corrupção e da ética, fortemente divulgadas pela grande mídia. Sem dúvida nenhuma, são questões extremamente relevantes para a sociedade brasileira que devem ser enfrentadas nos termos do devido processo legal.

No entanto, penso que deveríamos ir além na análise do problema brasileiro e tentar enxergar o que não aparece com tanta facilidade e publicidade. Neste sentido, entendo que o mais grave problema que enfrentamos em nosso tempo, no Brasil e em muitos países do mundo, é o forte retorno da ideologia neoliberal, que busca desconstruir o chamado “Estado de bem-estar social”, que no Brasil, começou a ser mais precisamente delineado na Constituição Federal de 1988.

Nesta desconstrução, realizada sob a justificativa de uma pretensa eficiência econômica do chamado “Estado mínimo” e sob a inspiração de um questionável ideal “meritocrático”, os direitos sociais são precarizados, fragilizados e extintos em favor dos interesses do capital. Em poucas palavras, menos proteção para os pobres e trabalhadores e mais garantias e lucros para os muito ricos.

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Segundo o relatório da ONG britânica Oxfam, os 6 brasileiros mais ricos detêm a mesma riqueza dos 100 milhões mais pobres e os 5% da população mais rica possui a riqueza dos 95% mais pobres. Trata-se de um dado perverso, talvez mais chocante e indecente que a corrupção de cada dia, porém com bem menos publicidade e, portanto, visibilidade e indignação.

Penso que o retorno do pensamento neoliberal e este agressivo ataque do capital sobre o trabalho colocam em risco a própria ideia de democracia. Corremos o risco de perder as mais elementares conquistas sociais e políticas dos últimos 30 anos em nosso país. Desnecessário dizer, que a ideia de uma democracia saudável deve ir além de seu aspecto meramente formal, legal.

Portanto, neste tema em específico, não reivindico para os espíritas e suas instituições a neutralidade, mas sim o compromisso explícito, inequívoco, com os grandes princípios sociais que o espiritismo defende desde sua fundação, os quais vão na direção de uma sociedade que cultive a ética individual e as liberdades democráticas, sem perder de vista a não menos importante meta da justiça social – o da distribuição mais justa das riquezas produzidas pela sociedade através das forças conjugadas do capital e do trabalho.

NR: Para que todos possam rever o artigo Opinião em Tópicos de março, ele está disponível no blog do ICKS.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-zrs.com.br

### Os transexuais

Há 47 anos, em 1971, o professor e cirurgião plástico Roberto Farina realizou, em São Paulo, a primeira cirurgia de mudança de sexo em um transexual. Fez a ablação de seus órgãos sexuais masculinos e construiu uma neovagina. O pioneirismo do ilustre professor da UNIFESP, movido pelo nobre objetivo de conferir dignidade humana a um ser de alma feminina, aprisionado em um corpo masculino, resultou em enormes dissabores ao médico. Foi acusado de lesões corporais graves e chegou a ser condenado a dois anos de reclusão, em primeira instância, embora absolvido, depois, em 2º grau. Já o paciente buscou a retificação de seu registro civil, postulando alterá-lo para o sexo feminino, mas a Justiça da época lhe negou.

No último 1º de março, o Supremo Tribunal Federal decidiu que pessoas transexuais podem mudar de nome e de gênero em seus documentos, sem necessidade de cirurgia, bastando uma avaliação médica ou psicológica. Nada mais certo.

### Os amasiados

Há 44 anos, em 1973, eu me formava em Direito, na UFRGS e começava a advogar. Concomitantemente, mantinha um programa de rádio, muito popular, “Palavras Amigas” cujo objetivo era dar conselhos a ouvintes que mandavam cartas, a maioria por questões sentimentais, e alguns com conotações jurídicas.

O divórcio não existia no Brasil. Pessoas que viviam em união estável eram chamadas de *amasiadas* e esse tipo de relação não gerava direitos. Até as crianças nascidas dessas uniões eram registradas, por força de lei, como *ilegítimas*, porque geradas fora do casamento. Muitas pessoas recorriam a mim buscando dar proteção legal a suas uniões. Pouco se podia fazer. Recordo de haver redigido alguns termos de convivência para prevenir direitos. Mas, a OAB punia advogados que produzissem documentos buscando conferir valor jurídico a uniões fora do casamento. Era quase um crime.

Hoje, uniões estáveis têm, praticamente, o mesmo valor jurídico do casamento. Filhos, em seus registros, deixaram de ser qualificados como “legítimos”, “ilegítimos” “adotivos” ou “naturais”. São simplesmente filhos. Nada mais justo.

### Direito e Justiça

Todo o processo civilizatório poderia ser sintetizado na caminhada do Direito rumo à Justiça.

Costumes arraigados, preceitos religiosos, interesses pessoais e de grupos, formalismos exacerbados, preconceitos de toda a ordem, levantam muralhas aprisionando o Direito. Mas estas não são inexpugnáveis.

A alma livre, o espírito capaz de transcender o aqui e agora, segue em busca da Justiça, e, de pouco em pouco, vai abrindo frestas de luz que iluminam o Direito.

Na filosofia espírita, o valor Justiça corresponde à expressão “lei natural”, classificada pela *questão 614 de O Livro dos Espíritos* como “a única verdadeira para a felicidade do homem”.

### Direito e Felicidade

O Direito só se harmoniza com a Justiça quando é capaz de gerar felicidade, quando, efetivamente, dá “a cada um o que é seu” (Ulpiano). O dar também implica em tirar, em retirar dos usurpadores dos direitos alheios aquilo que não lhes pertence.

Esse avanço é lento, mas quem, como eu, se aproxima dos 80, já pode comemorar progressos significativos na conquista de direitos sociais, na mudança de mentalidades em prol de segmentos milenarmente segregados e vilipendiados, na punição de poderosos, antes colocados acima da lei. Há, sim, uma lei de progresso, num movimento para muitos imperceptível, que aproxima lentamente o Direito da Justiça, garantindo dignidade humana e gerando felicidade. Todos temos direito a isso, e a Justiça é caminho imprescindível à conquista da Felicidade.

Milton Medran Moreira é gaúcho, autor de diversos livros, em especial *Direito e Justiça que você pode conseguir no ICKS*, basta enviar um email ao [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br).

Reproduzimos abaixo o email da nossa assinante, Mariângela Cardia Machado de Porto Alegre:

– JESUS, homem ou Cristo? Eis a questão: Jesus nasceu em Belém ou em Nazaré? Como assim? A bíblia diz que foi em Belém.

Pensei que estava resolvida a questão, mas não. Só começava. Segundo a Bíblia, Jesus nasceu em Belém, concebido pelo divino Espírito Santo, como previa no Antigo Testamento, sendo assim o Messias. Chegamos ao ponto. A quem interessa que Jesus seja o Messias e a quem não interessa?

A primeira questão é o nascimento: Jesus é filho de José ou não? A própria Bíblia responde que é filho de José (Lucas3.23-38), visto que é descendente de Davi, mas

também é O Filho de Deus (Lucas2.1-7), concebido pelo Espírito Santo. Mas quanto ao lugar, só se refere à Belém.

Mas como confiar no que diz a Bíblia, visto que, a começar por Adão e Eva e a própria criação que fogem completamente do conhecimento que temos hoje em dia. O que dizer de Sarah que engravidou aos 90 anos ou de José do Egito e Daniel que não possuem qualquer registro histórico de que tenham sido governadores do Egito e da Babilônia (ambos conseguiram o cargo em função de decifrarem os sonhos dos respectivos soberanos). O que dizer de Moisés que além de receber os 10 mandamentos, vagou 40 anos no deserto, num trecho pequeno que os mercadores levavam uma semana, já naquela época. E vivendo do maná que lhes era ofertado toda manhã. Sem falar nas 10 pragas.

Por que acreditar nas histórias contadas nos evangelhos? Obviamente, não tem por que. As pessoas acreditam na sua fé, no seu mito. As igrejas exploram e modificam as estruturas ao seu bel-prazer. Primeiro escolheram 4 evangelhos que mais se aproximassem dos objetivos de Constantino, depois, ao longo da História, os Papas e seus Concílios foram mexendo aqui e ali e por fim as traduções e interpretações feitas até hoje. E o mais importante, a maneira que se usa esta fé, esta crença.

Mas voltando a Jesus. Se sou uma pessoa laica, se o catolicismo, o protestantismo e outros não me afetam. Se vejo Jesus como profeta, assim como Buda, Confúcio, Maomé... Por que me preocupar com o nascimento de Jesus? Apenas pra justificar que ele não é o Messias?

## NOTAS DOS LEITORES

Existem até teorias que este nascimento foi falso, pois Jesus nem corpo físico tinha (Roustaing). E pode ser que ele tenha existido, que seja mais uma história criada pelos homens.

Por fim, acreditem no que quiserem, pois não fará a menor diferença. O mito foi criado, seja como for. E Jesus é adorado até os dias de hoje. Enquanto isso, nós, os seres humanos comuns, continuamos colocando Jesus onde quisermos, onde nos interessa, somente para ilustrar nossas teorias e convicções.

Se você tem comentários aos textos publicados no Abertura ou somente gostaria de se manifestar, nos envie um email ao [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br)

## APOIADORES CULTURAIS

**CONTABILIDADE ROSÁRIO**  
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

**Rivaldo de Souza Moreno**  
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88  
Encruzilhada - Santos - SP  
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

**Evolução**

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré  
CEP 11020-000 - Santos - SP  
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: [evolucaoconsult@uol.com.br](mailto:evolucaoconsult@uol.com.br)

**NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM**

EDUCAÇÃO INFANTIL  
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novidade MATRÍCULAS ABERTAS

R. Armando Sales de Oliveira, 75  
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

**COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS**

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos  
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

**Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior**  
Cirurgião Dentista  
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA  
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

**Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51**  
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP  
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

**ABO**

Associação Brasileira  
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260  
Embaré - Santos  
CEP: 11045-300  
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância  
Tomografia  
Mamografia  
Densitometria  
Raio-X | Biópsias  
Ultrassom Geral e Fetal  
Ultrassom Vascular

**VILA RICA**  
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16  
**3257-2300**  
[www.ultrassomvilarica.com.br](http://www.ultrassomvilarica.com.br)

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000  
[www.visaolaser.com.br](http://www.visaolaser.com.br)  
Av. Conselheiro Nébias, 355  
Santos - SP

**SWALDO**  
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811  
Boqueirão - Santos - SP  
Tel: (13) 3289-8223

Seja um  
**APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno  
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE  
R\$ 40,00 p/inserção

**LOPESTUR**  
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP  
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: [lopesturismo@uol.com.br](mailto:lopesturismo@uol.com.br)

Nós somos a solução

**GRÁFICA**

13 3307.8973  
13 3041.8973

[superfotolitos@gmail.com](mailto:superfotolitos@gmail.com)

**Seja sócio**

**Lar Veneranda**  
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com  
**R\$ 20,00 ou mais**  
mensais você  
ajuda nosso  
projeto. Nossas  
crianças  
agradecem

**Ligue : (13) 32394020**

**HOMEOPATIA**

**Dr. José Nilson Nunes Freire**  
CRM 18.777

**CONSULTÓRIO**

Rua Armando Sales de Oliveira, 15  
Casa 5 - Santos - SP  
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

**GANEV**  
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25  
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540  
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512  
E-mail: [ganev@ganevseguros.com.br](mailto:ganev@ganevseguros.com.br)

**EISHIN**  
LOGÍSTICA

栄進  
通関・物流・コンサルト

Santos  
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11  
CEP: 11013-160 - Centro - SP  
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente  
Carlos Aristides Saldanha  
Despachante Aduaneiro  
[carlos.saldanha@eishin.com.br](mailto:carlos.saldanha@eishin.com.br)

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



**CAROLINA REGIS**  
& **REINALDO DI LUCIA**  
carolregisdilucia@gmail.com

**Aceitar sem se entregar**

(continuação da matéria de capa)

Acontece que, por vezes, filosofamos demais, pensamos em demasia ou somos arrogantes a ponto de crer que tudo nessa vida (e nesse planeta) tem de ter uma explicação, um porquê bem definido, uma intervenção divina ou universal para que os acontecimentos façam sentido. E, pasmem, nem sempre é assim. Porque vivemos em um sistema caótico, onde a aleatoriedade está presente a cada momento e, como indivíduos, fazemos parte desse todo dinâmico. Não podemos controlar tudo. Mas temos sim, um grande poder: de nos controlar, de moldarmos a nós mesmos. E isso, em alguns casos, exige sim resignação.

Você, leitor livre pensador, deve estar agoniado: mas não podemos nos resignar a tudo, aceitando sem lutar contra agruras da vida. Sem dúvida, eu respondo. Temos sempre que nos manter focados em sermos melhores a cada dia, exigir o máximo de nós moral e intelectualmente, para cumprirmos a jornada a que nos propusemos, como Espíritas que acreditamos ser. Entender a resignação como um ato de encordeirar-se e viver uma vida de flagelo é tão limitante e preconceituoso como negar veementemente o conceito em sua plenitude.

E a negação da resignação causa tanto ou mais sofrimento do que o uso deturpado do conceito, impondo-o a tudo. Pude conhecer tantas pessoas que lutando contra a resignação achavam-se em situação tão ou mais desesperadora do que se a aplicassem sem critério nenhum, como um servo de Deus. Porque não poder achar uma solução também é absolutamente angustiante. Não conformar-se de que não há outra saída, causa igual dor. Achar-se poderoso e sagaz o suficiente, a ponto de nunca se ajoelhar diante do ocorrido, no sentido figurado, também traz sofrimento.

Se bem entendida e aplicada, a resignação nos leva ao entendimento de que não podemos atuar em tudo, encontrar culpados ou respostas pelo que passamos. E isso é libertador no sentido de que compreendemos a situação em que nos encontramos nessa encarnação, nos ajudando a elaborar o sofrimento de modo a aceitar, mas elaboradamente a ponto de saber agir melhor se novamente postos à prova. E então, a resignação bem compreendida pode se tornar poderosa e paradoxal ferramenta para evoluir.

Devemos tentar agir sempre, sermos ativos, agentes de nossa vida sempre. Até a página 2, onde aparece a definição de resignação. Onde acontecem as situações que fogem ao nosso entendimento, ao controle, onde não temos mais respostas palpáveis no momento. Aí é que entra a sabedoria da resignação, da aceitação mesmo que não concordemos, da submissão ao destino, ou a Deus, ou ao planeta em que vivemos e suas precárias condições. Se já se tentou de tudo, se já chegamos ao fim até então possível, siga a sabedoria popular: – **Aceita, que dói menos!**



**CLÁUDIA RÉGIS MACHADO**  
Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

Junte os números pares múltiplos de 6, de forma crescente e descubra o nome de um dos temas da 15ª SBPE

8	24	30	46	310	252	324	48
R	O	P	N	X	A	S	S
294	24	12	286	114	412	144	636
N	B	D	E	A	G	Ã	A
54	96	100	356	192	30	37	140
C	À	C	P	A	D	T	S
318	16	216	36	180	97	58	300
E	V	M	I	O	M	R	T
823	134	40	74	246	106	66	240
Q	E	U	X	T	H	R	R
60	620	132	342	3	186	77	72
U	I	Ç	I	J	O	Z	S
8	264	92	222	534	20	306	392
V	M	L	P	I	Q	O	N
78	63	14	192	166	234	270	600
O	M	R	O	O	O	E	T

resposta



Abrindo a Mente

**ALEXANDRE MACHADO**  
alexandrecardia@terra.com.br

**Utilidade do lixo espacial e a Pluralidade dos Mundos Habitados**

Um dos grandes problemas da regra geral proposta por Allan Kardec é a afirmação de que todos os planetas são habitados.

Tomando por exemplo o que ocorre em nosso planeta, onde o desenvolvimento tecnológico, nos levou ao espaço e em especial à utilização de satélites espaciais com o objetivo principal de facilitar a comunicação. Estão nisto a transmissão ao vivo de televisão e também o GPS hoje usado em quase tudo. Eles não existiria sem os stélites.

Os astrofísicos propuseram uma ideia incomum para detectar extraterrestres nas zonas longínquas do universo, caso eles existam, o que pode acabar se tornando um grande avanço para a astronomia.

Desde o início da exploração espacial, a humanidade deixou grande quantidade de detritos espaciais que orbitam ao redor da Terra. Entretanto, os cientistas do Instituto de Astrofísica das Canárias encontraram um **aspecto positivo da poluição espacial**.

Se os cientistas forem capazes de encontrar lixo espacial a orbitar outro planeta, esse fator pode indicar que o planeta é habitado por uma forma de vida suficientemente inteligente para, pelo menos, **lançar satélites**. Ou seja eles estariam, ou estiveram em algum momento de sua evolução em uma fase tecnológica.

Alguns astrônomos contestam que seja possível detectar pela principal razão das distâncias tão longínquas, os satélites naturais de planetas, assim como pequenas luas ou cinturões de asteroides que possam existir no sistema estelar que se esteja pesquisando, podem se parecer muito com lixo espacial deixado por civilizações avançadas.



Hector Socas-Navarro, professor do Instituto de Astrofísica das Canárias, por sua vez diz que observações posteriores, no planeta suspeito, permitirão aos astrônomos distinguir um do outro.

Os astrônomos, que geralmente utilizam o “**método de trânsito**” – em que a luz de uma estrela se torna visível conforme um planeta transita à sua frente para encontrar exoplanetas –, acreditam que o mesmo método pode ser aplicado para a identificação do “lixo espacial” em órbita geoestacionária, possibilitando identificar civilizações alienígenas distantes.

Depois disso, os astrônomos procederiam então a observações que visariam distinguir os satélites naturais de exoplanetas do lixo espacial.

Embora pareça **difícil detectar uma variação mínima na luz** refletida por um planeta, o astrofísico expõe que os telescópios atuais podem conseguir fazer esses registros, principalmente se houver muito lixo.

Socas-Navarro calcula que se os exoplanetas do sistema estelar **TRAPPIST-1** tiverem tantos objetos deixados na superfície como a Terra terá em 2200, o lixo espacial poderia ser identificado sem muita dificuldade.

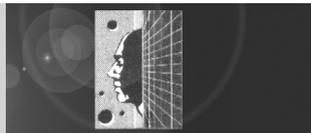
“Se descobrirmos a massa e a rotação do planeta, facilmente descobrimos seu lixo coletivo. A ideia é examinar os arredores do corpo celeste, pois é onde os potenciais satélites geoestacionários orbitariam. Com isso, civilizações com uma alta densidade de dispositivos presentes naquele espaço podem ser descobertas, já que a curva de luz na estrela que orbita será exposta”, afirma o astrônomo.

Está aí uma nova forma de identificar planetas habitados.

Para abrir mais a sua mente: vá ao blog do ICKS e digite no campo de busca: **Pluralidade dos Mundos Habitados** <http://icksantos.blogspot.com.br>

## CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



## O jardim da infância dos espíritos adultos

*A percepção do significado do conhecimento está na razão direta da maturidade do espírito. Daí porque o sentimento de justiça, o bem e o belo colocarem desafios permanentes ao ser humano do nosso tempo.*

A maturidade é considerada o momento supremo em que o ser reúne todas as condições físicas e psíquicas para encarar a vida de um ponto de vista livre e objetivo. Talvez, Herculano Pires tenha dado a dica sobre esse estado de espírito quando faz a crítica da imaturidade: diz, mais ou menos assim: vivemos que nem galinhas, preocupados com as migalhas. Ou seja, o ser comum se incomoda com tudo e com nada, tornando-se um policial das miudezas, uma sentinela de ratos, um *paparazzo* de cenas grotescas ou um reproduzidor incansável dos minutos de fama. Assim, tem muito poucas chances de perceber a essência da vida, que desfila como sombra nas paredes descoloridas do não significado.

Serão as migalhas de Herculano o sinal da imaturidade doutrinária?

É de se pensar, afinal há mais gente espírita preocupada com o elixir da felicidade do que com os conflitos naturais do conhecimento, únicos capazes de desconstruir a ilusão das migalhas e ferir de morte o tempo dedicado a elas. Temos mais problemas fundamentais a absorver do que necessidade de coisas miúdas, mas estas parecem nos alcançar com mais força e nos dominar as preocupações.

Se a Terra já não é mais um mundo primitivo no sentido civilizatório, ainda assim continua povoado de seres imediatistas, ciscando em termos materiais e deixando vaziar a violência potencialmente ainda existente em seus arquivos mentais, tudo por conta de irrelevantes pepitas amarelas de tamanho insignificante, para cuja valorização precisamos de milhares delas e anos de perda de importância enquanto seres humanos.

O espiritismo encontra-se hoje em uma encruzilhada: trata-se de um movimento majoritariamente retido nas migalhas de religiosismo doutrinariamente ultra-passado, preso no sonho milenar do paraíso e submetido à ilusão do suposto poder do nome de Jesus, algo que, linguisticamente, até, não guarda relação com a realidade do homem de Nazaré, pois a palavra que utilizamos para nomear as coisas são totalmente independentes dessas mesmas coisas. Quando se tornam mantras (como ocorre atualmente entre os integrantes da massa espírita em relação ao nome Jesus), afastam-se ainda mais do foco que lhes deram origem e alojam-se tão só nas psiques iludidas dos seus utilizadores.

Na outra ponta da doutrina espírita está o conhecimento, cuja apropriação não pode ser relacionada às migalhas da informação fragmentada que alimentam a imaturidade. Mas esta condição se perde em meio ao brilho do ouro que gera crenças e ilusórias imagens paradisíacas, substitutas na contemporaneidade daquelas imprecisas miragens de oásis no deserto da ignorância. A imaturidade doutrinária prepara pedintes e não lideranças verdadeiras, independentes, livres, capazes de discernir entre o falso brilho do ouro e o verdadeiro bem, assim como dispostas a defender a verdade das insinuantes ordas de mentiras dispostas a manter o atraso do saber. Os pedintes se alegram com as migalhas, sem perceber que delas precisarão diuturnamente e apenas para manterem a vida medíocre, enquanto que as lideranças conscientes desprezam as migalhas para se dedicarem à construção do mundo superior onde os homens não de predominar sustentados pelo conhecimento libertador.

Justo, pois, concluir que vivemos uma espécie de jardim da infância do espírito adulto, onde a essência espiritual já não disputa espaço nas cavernas por inevitável progresso. Porém, majoritariamente imaturo, não consegue perceber que há uma razão nobre que impulsiona à sublimidade da vida, justificando e dispensando a preocupação com as migalhas.

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.



## Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

Constituição Provisória do Espiritismo  
(Considerações preliminares)

Em dezembro de 1868, portanto menos de um ano de seu desencarne, Kardec sentiu que era o momento de apresentar sua preocupação com o futuro estrutural do Espiritismo.

Evidentemente essa preocupação sempre esteve presente em seus objetivos o que o levou a elaborar um plano para dar ao Espiritismo bases sólidas de organização. Assim, argumenta o mestre: **“O Espiritismo teve, como todas as coisas, seu período de nascimento e até que todas as questões, principais e acessórias, que se ligam, tivessem sido resolvidas, ele só pode dar resultados incompletos”**. Kardec tinha plena convicção de que o Espiritismo como doutrina de princípios que se afirmariam com o tempo, não estava portanto livre de deturpações e infiltrações de ideias extravagantes. Necessário, pois, que o Espiritismo tivesse um programa definido em bases sólidas, como ele assevera: **“Posto que o Espiritismo ainda não tenha dito a última palavra, sobre todos os pontos, aproxima-se de seu complemento e não está longe o momento em que será preciso dar-lhe uma base forte e durável, não obstante suscetível de receber todos os desenvolvimentos que circunstâncias ulteriores comportarem e dando toda a segurança aos que indagam que lhe tomará as rédeas de pois de nós”**. Apesar de reconhecer que a doutrina é imperecível porque se sustenta em verdades absolutas, ele sabia que isso não seria suficiente para sua divulgação e instalação definitiva como uma estrutura filosófica e não apenas ideias que se perderiam no tempo. Assim diz ele: **“Posto que a questão de fundo em tudo seja preponderante e acabe sempre por prevalecer, a questão de forma tem aqui uma importância capital; ela poderia mesmo ultrapassá-la momentaneamente a suscitar entraves e demoras, conforme a maneira por que for resolvida”**. Kardec preocupava-se com o futuro da doutrina, especialmente em relação ao período após seu desencarne. Ele se ocupou por muito tempo em desenvolver um plano capaz de manter o Espiritismo coeso e evitar os problemas que acabaram envolvendo outras doutrinas que apareceram no mundo.” **O plano que segue foi concebido há muito tempo, porque sempre nos preocupamos com o futuro do Espiritismo; fizemo-lo pressentir em diversas circunstâncias, vagamente, é certo, mas suficientemente para mostrar que não é hoje uma concepção nova, e que, trabalhando na parte teórica da obra, não negligenciamos o lado prático”**. (continua).

## A VERDADE ILUSÓRIA

ALEXANDRE CARDIA MACHADO

No mundo em que vivemos, onde somos bombardeados por todos os lados por fatos e versões, fica cada vez mais difícil diferenciar o que é verdade do que é informação enganosa (fake news).

Talvez o maior problema esteja relacionado à forma como imaginamos que a verdade seja, me explicando, idealizamos que exista uma e só uma verdade e que ela seja absoluta. Isto está no imaginário coletivo, impulsionado pelas religiões e milênios de tradição oral.

Trabalhamos constantemente em resolução de problemas técnicos há pelo menos 8 anos. Realizamos análise de falhas e investigação de acidentes e posso afirmar: as coisas nunca são da maneira que uma pessoa relata ou imagina que passou, falhas, problemas, acidentes acontecem sempre onde múltiplos fatores agem em conjunto.

Destes anos de investigação de acidentes, posso declarar quatro pontos fundamentais:

1. Causa e efeito são a mesma coisa.
2. Causa e efeito são parte de um contínuo infinito.
3. Cada efeito tem pelo menos duas causas, quando não muito mais.
4. Um efeito só acontece se suas causas existem no mesmo tempo e espaço.

No espiritismo estamos acostumados com esta questão de um contínuo infinito, até chegarmos ao ponto ontológico de que Deus é a causa primeira, mas esqueçamos isto um pouco e nos foquemos na forma como enxergamos as coisas.

Talvez o ponto que mais possa causar espanto é a afirmação de que causa e efeito são a mesma coisa, a explicação é simples: para sabermos se algo é causa ou consequência devemos perguntar por que? Sempre haverão duas respostas pelo menos, que serão duas causas, se perguntarmos mais uma vez a cada causa

encontrada, haverão também pelo menos duas causas e assim por diante, ou seja a causa de um foi o efeito de outra causa.

Um exemplo bem claro: alguém foi ferido a bala: causal – condição existência de uma arma carregada, causa 2: alguém puxou o gatilho, as duas coisas precisam acontecer no mesmo tempo, um a condição (arma carregada) e segundo a ação (apertar o gatilho); Para entender o que aconteceu, precisamos perguntar novamente, por que a arma estava carregada (causa 3), por que alguém puxou o gatilho (causa 4). Uma vez respondido, vemos que a arma carregada é o efeito da causa 3 e assim por diante.

Todos nós vemos os fatos e as outras pessoas através de um filtro, filtro este criado através de longas existências, na nossa bagagem espiritual, a cada encarnação, temos a oportunidade de refinar este filtro, mas nossas idiossincrasias estão aqui, nos acompanhando, no nosso caso, estão dando o contorno ao que estamos escrevendo. É parte do que somos. Temos a tendência de classificarmos as coisas que vemos em bem e mal, mais um exemplo: a leoa mata a gazela, pensamos a leoa é má, mas se observarmos a leoa irá alimentar a sua prole, para os leãozinhos a leoa é boa, pensem nisto.

Uma rede de televisão repete sempre uma frase “a realidade (mostrada num documentário) é sempre um recorte, um filme não é uma vida é um retrato”. O testemunho de uma pessoa, com todo o valor que ele tem, é uma observação um recorte da realidade. Nem sempre esta observação é objetiva, os relatos em geral não se atem ao fato. São vistos sob uma lente própria e sob um ponto de vista pessoal.

É sempre útil e aconselhável seguirmos a tradição dos bons jornalistas, já que nos dias de hoje, todos nós temos o poder de divulgar rapidamente uma informação mas não agimos como jornalistas. Precisamos verificar

se uma notícia que nos chega pode ser encontrada, comparada em várias fontes, antes de darmos uma opinião, para que nossa opinião seja a mais independente possível, com o menor viés opinatório possível.

Sendo então o acima afirmado uma teoria aceitável, como saber como agir, como interpretar as informações que nos chegam? Primeiro é aceitar que a vida é assim mesmo e escolhermos o caminho do equilíbrio, ter mais dúvidas que certezas, pois a certeza cega e a dúvida nos faz pensar.

Em investigações, como por exemplo, acidentes de aviões, os investigadores levam em consideração todos os potenciais causadores de um resultado igual à queda do avião, analisam todos os testemunhos e dados disponíveis e uma vez que uma teoria é desenvolvida, testam a mesma em simuladores, para só então determinar as causas do acidente. Os investigadores não escrevem, no primeiro momento qual foi a causa, quem foi o culpado, primeiro é preciso entender o que aconteceu.

No nosso dia a dia, não fazemos isto, escutamos uma versão e se ela é simpática (bate com o que pensamos) em geral a adotamos. Com o advento das redes sociais, muitas vezes replicamos, enviamos aos nossos amigos, tudo isto sem parar para pensar muito.

O que aconteceu nos EUA com o Facebook e a empresa de consultoria inglesa Cambridge Analytica, entra nesta conta, em uma eleição acirrada, só é preciso convencer alguns indecisos para vencer a eleição. O marketing explora os nossos gostos, hábitos, curiosidades, todas eles armazenadas nestas mídias, e tentam nos convencer ou nos direcionar, mandam notícias boas daqueles que eles ajudam e ruins dos que estão contra.

*Portanto tenhamos atenção e crítica sempre!*

## TEORIA, ÉTICA E SALVAÇÃO

### ASPECTOS DO PENSAMENTO DE LUC FERRY, SOB A PERSPECTIVA DA FILOSOFIA ESPÍRITA.

Luc Ferry defende o resgate de uma certa forma de ver a filosofia. Segundo ele, toda grande filosofia, todo grande sistema filosófico, apresenta três aspectos fundamentais: a teoria, a ética, e a salvação.

A teoria, segundo ele, seria aquilo que descreve o campo de jogo. Esta descrição seria feita através das ciências que nos auxiliam a conhecer o mundo como ele é.

A ética, por sua vez, diz respeito às regras do jogo que devemos jogar com nossos semelhantes, que também vivem neste mundo.

E, finalmente, afirma que toda grande filosofia é uma espécie de soteriologia, ou seja, uma doutrina da salvação, de sabedoria prática que oferece um sentido, mesmo que de caráter materialista e ateu, e que nos auxilia a enfrentar a finitude terrena, a morte, sempre através da lucidez da razão e não da fé e, portanto, nos ensina a viver bem.

O espiritismo de Allan Kardec também possui uma teoria que busca conhecer racionalmente o mundo. A diferença, é que a teoria espírita abrange em sua explicação do mundo os fatos que dizem respeito a mediunidade e a paranormalidade. Tais fatos encontram-se na natureza desde a origem do homem sobre

a terra e, normalmente, têm sido negligentemente desprezados pela ciência e filosofia. O espiritismo não comete este erro.

O espiritismo possui uma ética. A ética espírita decorre de uma visão prática fundamentada nas condições de felicidade e infelicidade dos desencarnados, as quais podem ser rigorosamente observadas nas comunicações mediúnicas. A ética espírita ensina também que nosso modo de viver produz efeitos em nossa vida, em nossa subjetividade, em nossa condição feliz ou infeliz, seja aqui, no mundo terrestre enquanto encarnados, ou no mundo espiritual, enquanto desencarnados. Podemos dizer que o espiritismo também se enquadra como uma doutrina de salvação, sob a perspectiva apontada por Luc Ferry, apesar do espiritismo não dispensar a ideia de Deus, de um fundamento causal, estrutural, teleológico, não antropomórfico para a existência do ser, do universo e da vida.

De fato, o espiritismo enfrenta o problema da finitude terrena e nos oferece um sentido para ela, de forma a que possamos viver sem medo da morte. Não se trata aqui da ideia de salvação tradicionalmente defendida pelas religiões, mas sim da possibilidade

de alcançar o que os antigos chamavam de “sabedoria” já neste mundo.

Por outro lado, e aí assim tangenciando, porém não se confundindo com as religiões, a filosofia espírita irá postular não apenas a esperança, mas, sobretudo, a convicção na vida após a morte. Esta convicção, proporcionada pelo espiritismo, está fundamentada no mais puro rigor do raciocínio livre e também na observação da ampla gama de fenômenos naturais proporcionados pela mediunidade.

Na verdade, o espiritismo vai além da fé e procura, dentro de um espírito contemporâneo de pesquisa e racionalidade, demonstrar suas teses. O espiritismo opta pela lucidez da razão e não pela fé cega.

Podemos concluir que a filosofia espírita nos auxilia a enfrentar o temor da morte e nos ajuda a viver melhor, na medida em que valoriza a vida terrena como oportunidade imprescindível de aperfeiçoamento do espírito. Além disso, nos convida a desenvolver um sentido de espiritualidade, através do qual o homem reverencia a vida e o mundo como um bem, como um valor, que devem ser amados e preservados. E, finalmente, o espiritismo nos oferece novas perspectivas para a pesquisa do problema da morte, coisa que a filosofia de Luc Ferry não faz.

- - - **FIM** - - -